ATA DA QUINTA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA PRIMEIRA SESSÃO LEGISLATIVA EXTRAORDINÁRIA DA DÉCIMA OITAVA LEGISLATURA, EM 07-01-2021.

Aos sete dias do mês de janeiro do ano de dois mil e vinte e um, reuniu-se virtualmente, nos termos da Resolução nº 2.584/20, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às vinte e uma horas e vinte e sete minutos, foi realizada a chamada, na qual registraram presença Airto Ferronato, Aldacir Oliboni, Alexandre Bobadra, Bruna Rodrigues, Cassiá Carpes, Cláudia Araújo, Claudio Janta, Comandante Nádia, Daiana Santos, Felipe Camozzato, Fernanda Barth, Gilson Padeiro, Giovane Byl, Hamilton Sossmeier, Idenir Cecchim, Jessé Sangalli, Jonas Reis, José Freitas, Kaká D'Ávila, Karen Santos, Laura Sito, Leonel Radde, Lourdes Sprenger, Márcio Bins Ely, Mari Pimentel, Matheus Gomes, Mauro Zacher, Moisés Barboza, Mônica Leal, Pablo Melo, Pedro Ruas, Psicóloga Tanise Sabino e Ramiro Rosário. Constatada a existência de quórum deliberativo, o Presidente declarou abertos os trabalhos e iniciada a ORDEM DO DIA. Foi apregoado requerimento de autoria de Aldacir Oliboni, deferido pelo Presidente, solicitando a retirada de tramitação da Emenda nº 02 aposta ao Projeto de Lei do Executivo nº 001/21 (Processo nº 0012/21). Foi aprovado requerimento verbal formulado por Felipe Camozzato, solicitando alteração na ordem de apreciação da matéria constante na Ordem do Dia. Em Discussão Geral e Votação, foi apreciado o Projeto de Lei do Executivo nº 001/21 (Processo nº 0012/21). Foram votadas conjunta e destacadamente e rejeitadas as Emendas nºs 01 e 03 apostas ao Projeto de Lei do Executivo nº 001/21, por dez votos SIM e vinte e dois votos NÃO, após serem encaminhadas à votação por Aldacir Oliboni, Bruna Rodrigues, Cassiá Carpes, Alexandre Bobadra, Jonas Reis, Moisés Barboza e Idenir Cecchim, tendo votado Sim Airto Ferronato, Aldacir Oliboni, Bruna Rodrigues, Daiana Santos, Jonas Reis, Karen Santos, Laura Sito, Leonel Radde, Matheus Gomes e Pedro Ruas e Não Alexandre Bobadra, Alvoni Medina, Cassiá Carpes, Cláudia Araújo, Claudio Janta, Comandante Nádia, Felipe Camozzato, Fernanda Barth, Gilson Padeiro, Giovane Byl, Hamilton Sossmeier, Idenir Cecchim, Jessé Sangalli, José Freitas, Kaká D'Ávila, Lourdes Sprenger, Mari Pimentel, Moisés Barboza, Mônica Leal, Pablo Melo, Psicóloga Tanise Sabino e Ramiro Rosário. Foi aprovada a Mensagem Retificativa nº 01 aposta ao Projeto de Lei do Executivo nº 001/21, por vinte e quatro votos SIM e dez votos NÃO, tendo votado Sim Airto Ferronato, Alexandre Bobadra, Alvoni Medina, Cassiá Carpes, Cláudia Araújo, Claudio Janta, Comandante Nádia, Felipe Camozzato, Fernanda Barth, Gilson Padeiro, Giovane Byl, Hamilton Sossmeier, Idenir Cecchim, Jessé Sangalli, José Freitas, Kaká D'Ávila, Lourdes Sprenger, Mari Pimentel, Mauro Zacher, Moisés Barboza, Mônica Leal, Pablo Melo, Psicóloga Tanise Sabino e Ramiro Rosário e Não Aldacir Oliboni, Bruna Rodrigues, Daiana Santos, Jonas Reis, Karen Santos, Laura Sito, Leonel Radde, Matheus Gomes, Pedro Ruas e Roberto Robaina. Foi aprovado o Projeto de Lei do Executivo nº 001/21, por vinte e quatro votos SIM e dez votos NÃO, tendo votado Sim Airto Ferronato, Alexandre Bobadra, Alvoni Medina, Cassiá Carpes, Cláudia Araújo, Claudio Janta, Comandante Nádia, Felipe Camozzato, Fernanda Barth, Gilson Padeiro,

Giovane Byl, Hamilton Sossmeier, Idenir Cecchim, Jessé Sangalli, José Freitas, Kaká D'Ávila, Lourdes Sprenger, Mari Pimentel, Mauro Zacher, Moisés Barboza, Mônica Leal, Pablo Melo, Psicóloga Tanise Sabino e Ramiro Rosário e Não Aldacir Oliboni, Bruna Rodrigues, Daiana Santos, Jonas Reis, Karen Santos, Laura Sito, Leonel Radde, Matheus Gomes, Pedro Ruas e Roberto Robaina. Às vinte e duas horas e vinte e quatro minutos, nada mais havendo a tratar, o Presidente declarou encerrados os trabalhos da presente sessão e da Primeira Sessão Legislativa Extraordinária. Os trabalhos foram presididos por Márcio Bins Ely. Do que foi lavrada a presente ata, que será aprovada mediante a assinatura da maioria dos integrantes da Mesa Diretora, nos termos do artigo 149, parágrafo único, do Regimento.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Boa tarde a todos. Esta sessão destina-se à continuação da apreciação do PLE nº 001/21.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): (Procede à chamada nominal.) (Pausa.) (Após a chamada nominal.) Trinta e três Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores responderam a chamada nominal.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT) – às 21h27min: Havendo quórum, passamos à

ORDEM DO DIA

Apregoo e defiro requerimento de autoria do Ver. Aldacir Oliboni, solicitando a retirada de tramitação da Emenda nº 02 ao PLE nº 001/21.

Vereador Felipe Camozzato (NOVO) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a formação de um bloco para votação das Emendas nºs 01 e 03, destacadas, ao PLE nº 001/21.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Felipe Camozzato. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO**.

DISCUSSÃO GERAL E VOTAÇÃO

(discussão: todos os Vereadores/05minutos/com aparte;
encaminhamento: bancadas/05 minutos/sem aparte)

PROC. Nº 0012/21 – PROJETO DE LEI DO EXECUTIVO Nº 001/21, que altera o *caput* do art. 1º, os incs. I e III do art. 3º, o *caput* do inc. I do art. 4º, o § 6º do art. 5º, os incs. II e III do art. 7º, o inc. II do art. 8º, o *caput* do art. 11, inclui os §§ 3º e 4º no art. 1°, o inc. VII no art. 3º, as als. *g* e *h* no inc. I e o parágrafo único no art. 4º, revoga a al.

e do inc. I do art. 4º, na Lei nº 2.902, de 30 de dezembro de 1965. (Política Habitacional Municipal/ SMHAB/DEMHAB) **(SEI 118.00006/2021-93)**

Parecer Conjunto:
- da **CCJ, CEFOR e CUTHAB.** Relatora-Geral Verª Comandante Nádia: pela inexistência de óbice de natureza jurídica para a tramitação da matéria e da Mensagem Retificativa nº 01, e, quanto ao mérito, pela aprovação do Projeto e da Mensagem Retificativa nº 01.

Observações:
- com Mensagem Retificativa nº 01;
- incluído na Ordem do Dia em 07-01-21.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Em votação o bloco composto pelas Emendas nºs 01 e 03, destacadas, ao PLE nº 001/21. (Pausa.) O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para encaminhar a votação da matéria, como autor da Emenda n°02.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Sr. Presidente, saudando V. Exa. saúdo os demais colegas vereadores e quem está acompanhando a nossa sessão nesta tarde. Faço aqui a minha última intervenção desta sessão extraordinária nesta tarde porque estamos votando as emendas, como já o projeto foi discutido. Nesse sentido, quero registrar aqui, em nome da liderança do PT, a nossa inconformidade com a falta de diálogo do governo. Vamos registrar pessoalmente ao prefeito, à medida em que está formado um bloco na Câmara de Vereadores que não dialoga com a oposição, não aceita iniciativas da oposição e tem um discurso radicalizado contra a esquerda em Porto Alegre. Isso representa 10 vereadores, 27,7% da Câmara, e mais de 30% dos votos da cidade. Nós fomos para o segundo turno, e no segundo turno se percebeu claramente que o prefeito eleito não conseguiu 50% da população, nós tivemos uma abstenção de mais de 30% da população. Nesse sentido, tem uns que têm a tentativa de afirmar autonomia, de dizer que tudo que eles pensam é possível, e têm aqueles, como nós, que representam um conjunto da sociedade que, infelizmente, esse discurso radicalizado não contempla, não está contemplando a nossa representatividade na Câmara, que é desse povo que se sente abandonado pelo poder público. Nós percebemos claramente, na rua e em todos os lugares que vamos, que essa oposição raivosa não constrói um espaço democrático que contemple todos na sua diversidade. Não é por acaso que aqui há vereadores e vereadoras negras que se sentem praticamente atingidos pela forma como a política do governo anterior, e este, vem apresentando para a Câmara. Esperamos que tenha acontecido só hoje, numa sessão extraordinária, sem mesmo o governo conversar com a própria presidência, mesa diretora, a base do governo, meu nobre e querido colega Ver. Cecchim, porque se nós mantermos essa tentativa de ter um governo que não dialogue com as minorias ou com a oposição, nós vamos ter um governo de abertura de diálogo pior do que o governo Marchezan,

criticado, inclusive, por vossas excelências. Nesse sentido, nós queremos aqui fazer um apelo: essa emenda que ora apresentamos, reafirma a importância de ter um conselho deliberativo e não consultivo, é uma simples proposição que, no mínimo, o governo deveria sinalizar. Mas pelo que estamos vendo aqui nesta tarde, é óbvio que por ser uma iniciativa nossa, será rejeitada, de novo. Eu quero crer que não vá acontecer isso durante os quatro anos da legislatura, e que aquele discurso proferido pelo prefeito municipal na Câmara seja um discurso de verdade, pois reconhece conquistas históricas do governo da Frente Popular, através do governo Olívio Dutra, que construiu uma cidade de inclusão que, infelizmente, não foi o que aconteceu no último governo, por isso o governo anterior foi derrotado. Muitas das propostas apresentadas pelo governo que ganhou a eleição deveriam já ter vindo nesse pacote, como, por exemplo, a reformulação do imposto autorizado, aprovado no governo Marchezan, o IPTU, como também a criação de uma empresa pública para poder abrigar os profissionais da área da saúde e da atenção básica, duas questões que nós vamos levantar ao longo dessa gestão e que não gostaríamos de ver vereadores que têm boas iniciativas, que estão aqui, que foram eleitos, em um discurso radicalizado, como aconteceu recentemente na formação das comissões na Casa. Foi um verdadeiro absurdo. Como acontece no Congresso, acontece na Assembleia desse diálogo aberto e respeito à democracia, na Câmara de Vereadores de Porto Alegre não acontece, porque tem receio, tem medo da oposição. Nós queremos e estamos dispostos ao diálogo, desde que reconheça a fatia de representatividade que nós aqui apresentamos. Por isso, por esse conjunto de cidadãos que apostou e que quer ver nossas ideias serem valorizadas, espero que o Legislativo tenha compreensão nesse aspecto, e também o Executivo. Tenho certeza, que no papo que teremos com o prefeito, será reposta essa pauta e reconhecida com certeza. Um forte abraço a todos e um bom recesso para os dias que ainda temos. Muito cuidado, esperamos que o governo, nesse período, apresente um projeto específico para a área de combate ao coronavírus, principalmente a vinda da vacina para todos os porto-alegrenses. Um forte abraço, em nome da bancada do PT deixo aqui a minha saudação e muito obrigado por esta tarde.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): A Ver.ª Bruna Rodrigues está com a palavra para encaminhar a votação do bloco composto pelas Emendas nºs 01 e 03, destacadas, ao PLE nº 001/21, como autora da Emenda n° 03.

VEREADORA BRUNA RODRIGUES (PCdoB): Mais uma vez, cumprimentando as vereadoras e os vereadores, meus colegas, quero dizer que, com muita honra, eu presidi, aqui em Porto Alegre, a União das Associações de Moradores de Porto Alegre, entidade essa que me fez conhecer a cidade com muita propriedade, olhando no olho de homens e mulheres que sonham em ver os seus bairros participativos, atuantes e qualificados no sentido do serviço público, que lutam para que o esgoto não esteja a céu aberto, que lutam para que a gente tenha as nossas creches

recebendo as nossas crianças, para que não fechem as nossas escolas, para que as obras tenham início, meio e fim. Eu, inclusive, sou oriunda, fui uma das removidas pelas obras da Tronco, espaço no qual eu conheci muitos dos vereadores e vereadoras que hoje são meus colegas. Essa entidade me fez entender o valor e a importância da participação popular. Hoje, colocando em votação aqui esta emenda, solicitando, emendando que a União da Associação de Moradores seja parte integrante do Conselho Deliberativo do DEMHAB, nós entendemos que há uma pauta significativa para a cidade. É inadmissível que uma secretaria que tenha tamanha importância não dialogue com a população da cidade. Então, é com essa sensibilidade, é com esse entusiasmo que eu solicito aos vereadores que votem favoravelmente, porque não existe uma Porto Alegre que dialogue com o povo. Eu, inclusive, conheci o prefeito da cidade, o Melo, quando ainda era vice-prefeito e recebia todas as comunidades da cidade, quando solicitado. Eu tenho certeza que a postura do prefeito seria favorável a essa emenda, porque ele é um homem que reconhece a participação popular, que solicitou a reunião com a bancada de oposição, que sabe da importância da cidade ter representatividade, de os conselhos terem vida. Eu participei de muitos conselhos ao longo desses meus 15 anos de militância, e nós sabemos quando o conselho deixa de ser deliberativo, ele também deixa de ter vida. Ele também deixa de fazer relação com a demanda da cidade, com que o poder municipal propõe. Então eu queria solicitar aos vereadores que votem favoravelmente, porque essas emendas fazem parte da qualificação desse projeto. Se a gente entende que a cidade precisa ser participativa, nós vamos votar favoravelmente. Essa é a minha defesa, de uma mulher que conhece a cidade, que tem uma relação muito íntima com a cidade, que sabe o quanto a participação popular é fundamental para que nós tenhamos as soluções construídas em conjunto, que todos os vereadores e vereadoras que se encontram aqui sabem e conhecem a cidade, porque senão não teriam sido eleitos. Então eu queria dizer que o voto de vocês, hoje, vai decidir se nós vamos ter uma cidade participativa, com gestão popular, com regularização fundiária, ou se não, se é só demagogia mesmo, e aí não tem diálogo, e a Câmara de Vereadores vai ser cada vez mais um campo de exclusão e não de diálogo. É isso.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra para encaminhar a votação do bloco composto pelas Emendas n°s 01 e 03, destacadas, ao PLE nº 001/21.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Um abraço novamente, Presidente. Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, eu acho que nós estamos começando o mandato, e aqueles que chegam nós temos que tratar bem, queremos que eles se ambientem neste momento. Agora, Ver. Ruas, eu passei por vários governos municipais, tenho quatro mandatos, dois como deputado e dois como vereador; eu vi, portanto, todos os partidos, partidos que cometeram erros, que cometeram acertos. E a gente confia no governo. Eu passei um pedaço enorme daqueles 16 anos do PT, que nos atropelava, nem conversava

com a gente. O Ruas, naquela época, era PDT, se não me engano, tinha um outro perfil; depois foi para o PSOL, ficou talvez com uma linguagem mais radical. Mas eu te respeito muito, Ruas, respeito muito – vamos conversar, acho que aqui ninguém é dono da verdade.

A Câmara tem que funcionar, ela é independente, nosso momento agora é dar força para o governo que está começando. Nossos colegas vão dizer como nós tratamos as coisas aqui. Muitas vezes eu votei junto, quem sabe até na maioria das vezes, contra um governo que não tinha diálogo. Nós estamos confiando que esta administração faça uma boa gestão. Essas mudanças são necessárias para não acontecer aquilo que aconteceu no ano passado, quando nós não tínhamos capacidade de dialogar em várias ocasiões. No meu partido, eu nunca tive um cargo no governo anterior, e nem queria, fui o primeiro a me afastar e vi que não tinha diálogo. Portanto eu estou agora, como muitos de vocês, confiando no novo governo. O Melo foi colega da maioria dos vereadores, sabemos que dá para conversar com ele, dá para dizer "não", dá para dizer "sim". Eu tenho certeza que ele vai buscar um diálogo, porque a questão ideológica que nós trazemos para o plenário, se o prefeito fizer uma bela administração, que é o que nós estamos esperando, a parte ideológica some. Como disse a Bruna, a comunidade quer saber se as obras, se as realizações, o dia a dia, se a Prefeitura está correspondendo às expectativas. Nós somos Legislativo, vamos tentar ajudar, mas se tiver uma hora que o governo não quiser ajudar a sociedade, a própria independência da Câmara vai se reunir para dizer para o prefeito: "Olha, não está administrando bem" – foi o que nós fizemos no passado. Está aí a prova.

Eu acredito que o governo tem que ter diálogo, tem que ter realizações. Não sou de periferia, mas sei, visito os locais, ando, percebo demandas. Não adianta a orla ficar bonita, Ruas, e lá na comunidade tudo feio, não ter lazer, não ter esporte, não ter obra, coisas boas. Ninguém conhece mais a periferia do que o ex-vereador Melo, hoje nosso prefeito, e ele tem tudo para fazer um bom governo. Agora, nós também dizíamos isso no governo Marchezan, e ele não correspondeu à nossa expectativa. Eu estou confiando – quem me conhece sabe que eu não trabalho por dados, eu trabalho por ideais –, e, se ele fizer um belo governo, eu vou bater palmas; agora, ele tem que nos ouvir e ouvir toda a Câmara, para que nós possamos votar uma coisa boa para cidade.

Se eu me excedi hoje, eu peço desculpas a alguns. Só quero dizer à Laura que reconheço também a Nega Diaba – ela não falou na Nega Diaba e não reconheceu a Nega Diaba, que foi uma grande vereadora. Então, na realidade, nós queremos trabalhar em conjunto. Se não me engano, é a Laura que está na CUTHAB, comissão da qual sou presidente, que tem muita relação com esse projeto que está aqui.

O DEMHAB tem que atuar mais, o governo tem uma prioridade, a regularização fundiária, que eu acho muito válida. Vamos trabalhar lá junto com todos vocês – se não me engano, os vereadores Sossmeir, Gilson Padeiro, Pablo Melo, Laura –, vamos trabalhar em conjunto, vamos dar espaço para essa gente vir para a Câmara e debater, esse é nosso objetivo. Vamos cobrar, se tivermos que cobrar; vamos exigir, se tivermos que exigir; mas vamos dialogar.

Então, nesse sentido, convoco a todos para que deem um voto de confiança, porque, na hora que precisar, nós seremos os primeiros a dizer "olha, não é isso que nós queremos", e a Câmara tem esse objetivo, porque representa, sem dúvida a maioria da população, portanto tem o dever, na hora certa, de se posicionar. Um abraço a todos, desculpem alguma coisa.

(Não revisado pelo orador.)

Vereadora Cláudia Araújo (PSD): Presidente, tem vários vereadores fazendo solicitação via *chat* com relação ao ar-condicionado, porque tem muitos vereadores ainda na Câmara, inclusive acho que o senhor. Eu gostaria que o senhor desse um retorno, ou o diretor Luiz Afonso, porque os vereadores estão questionando e não estão sendo respondidos. Nós temos uma vereadora grávida, nós temos a Ver.ª Tanise, que comentou, nós temos vários vereadores que ainda estão na Câmara de Vereadores trabalhando. Por respeito a todos vereadores peço um retorno, muito obrigada.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): O Diretor-Geral vai entrar em contato com o guarda responsável pelo funcionamento do ar-condicionado. A expectativa é que o ar seja restabelecido em breve, peço a compreensão de todos.

O Ver. Alexandre Bobadra está com a palavra para encaminhar a votação do bloco composto pelas Emendas n°s 01 e 03, destacadas, ao PLE nº 001/21.

VEREADOR ALEXANDRE BOBADRA (PSL): Vou ser o mais breve possível, Presidente Márcio. Eu sei que às vezes o jovem quer mudar o mundo, mas não consegue nem arrumar a própria cama em que ele dorme. Sinto que as pessoas, às vezes, querem administrar o ente público, mas não conseguem nem administrar as suas próprias vidas. Eu vou fazer aqui um apelo, faço a mea-culpa. Nós somos 36 vereadores que representamos quase 1,5 milhão de pessoas em Porto Alegre; nós temos uma responsabilidade de tentar melhorar nossa cidade, aproveitar as coisas boas e melhorar ainda mais fiscalizando as coisas do Município, os órgãos, os serviços públicos. Mas será que nós vamos melhorar nossa cidade e não conseguimos olhar as coisas estão acontecendo aqui? Eu sei que o Ver. Pedro Ruas, o Ver. Oliboni e o Ver. Roberto Robaina estão há muitos anos aqui nesta Casa. Será que até hoje não conseguiram arrumar o ar condicionado e a internet?

Nós estamos em condições sub-humanas aqui! Estamos trabalhando na Câmara de Vereadores sem ar condicionado, e todos os dias às 18h desligam o ar; se eu quiser trabalhar até à meia-noite, eu não posso. Ou liberam para a gente pagar com o próprio bolso para instalar um ar condicionado no gabinete, trazer um Wi-Fi de fora, particular, e a gente resolve isso.

A gente quer administrar a cidade. O que o Oliboni, o Ruas e o Robaina fizeram todos esses anos aqui que não funciona a internet, não funciona o ar

condicionado? O teto da Câmara está caindo! Vamos olhar para o nosso próprio trabalho, para depois levar para a cidade. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): O Ver. Jonas Reis está com a palavra para encaminhar a votação do bloco composto pelas Emendas nºs 01 e 03, destacadas, ao PLE nº 001/21.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Colegas vereadores e vereadoras, povo de Porto Alegre, nós ficamos abismados com a proposta de que estão querendo criar uma secretaria de habitação para administrar o departamento de habitação. O que é isso? Mas o que é isso, povo de Porto Alegre?! Tem que criar um secretário adjunto – sei lá o que virá depois para esta Casa – para administrar um departamento que a direita sucateou, destruiu. Nos tempos do PT, da Frente Popular, que governou 16 anos Porto Alegre, se faziam mil habitações de interesse social por ano! O governo Marchezan entregou apenas quatro moradias provisórias em quatro anos; fez uma por ano, só para não dizer que não ia fazer – e fez provisória. É uma vergonha! Dizer que vai fazer regularização fundiária de fato criando uma supersecretaria sem nenhuma ação, sem nenhuma estrutura real. É uma secretária *fake*! Não acredito que o prefeito Melo compactue com isso, eu quero crer que alguém está enrolando o prefeito. Não pode, tem coisa aí. Eu vou inclusive ligar para o prefeito eleito desta cidade e quero ouvir se é real isso. E não é possível! Tirar o poder do conselho deliberativo? Sou favorável à emenda da UAMPA. Tem que acrescentar, sim, a UAMPA, as associações têm que ter direito a discutir habitações de interesse social neste Município, regularização fundiária. São milhares de famílias que moram precariamente, sem saneamento, sem uma habitação, sem condições para criar seus filhos e suas filhas, para trabalhar... É triste, é triste ver essa proposta da secretaria de habitação. Eu quero que vocês qualifiquem o DEMHAB, recomponham os quadros do DEMHAB, façam concurso, porque a gente sabe as tretas – é assim que dizem no popular – que aconteceram lá. A Polícia Federal deu batida lá nos governos anteriores, levou computadores, etc. e tal de muitos CCs. Tem gente encrencada com a Polícia Federal até hoje. E aí? Eu quero só ver o que vai acontecer. Eu espero sinceramente que isto não aconteça, a aprovação dessa secretaria de habitação. Recomponham o DEMHAB! Será que o diretor do DEMHAB não quer ser chamado de diretor, quer ser chamado de secretário? Não é possível isso! Eu realmente estou incrédulo, não consigo acreditar. Povo de Porto Alegre, isto vai ficar nos Anais da história: uma secretaria para fazer nada, se já tem um departamento que eles não deixam trabalhar! A direita não deixou o DEMHAB fazer a regularização fundiária, levou lá para a PGM! Não deixou os técnicos construírem o acesso à moradia em Porto Alegre. Fizeram assédio, abriram até sindicância para que eles não trabalhassem. O diretor do DEMHAB, no governo Marchezan, ganhava milhares de reais e era primo do Marchezan prefeito – o sobrenome do diretor era Marchesan, com S, e o que governava Porto Alegre era com Z.

Por favor, vamos votar a favor das emendas da oposição e não vamos aceitar que as *fake news* da secretaria de habitação aconteçam na calada da noite, no apagar das luzes aqui da Câmara de Vereadores – que já não tem mais ar condicionado, como estão dizendo. Agora querem apagar as luzes e passar o rodo inventando uma secretaria para fazer o que o DEMHAB tinha e tem condições de fazer, caso deixem a autonomia o departamento fazer essas licitações, fazer seus concursos públicos, e o povo de Porto Alegre tenha real direito ao acesso à habitação de direito social. Respeitem a legislação, respeitem o DEMHAB com força e autonomia. Não inventem historinha para enganar o povo de Porto Alegre, que nós denunciaremos. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

Vereador Pedro Ruas (PSOL): Eu presenciei um absurdo agora. O Ver. Bobadra, de uma maneira totalmente sem sentido, culpa, pelo problema do ar-condicionado, a minha pessoa. Faz oito anos, Ver. Bobadra, que eu saí desta Casa, e quando eu saí, o ar-condicionado funcionava. Então o senhor tem que respeitar as pessoas. Se não tem o que dizer, não diga nada! Eu nunca fui colega, aqui nesta Casa, do Roberto Robaina, nunca fui vereador com ele. Agora, para atingir a oposição, até isso vale? O ar-condicionado agora é responsabilidade minha. O senhor estava lá na Assembleia quando eu era deputado, lutando contra o Sartori, e me apoiava lá. E vem me culpar pelo ar-ondicionado da Casa hoje? Por favor, o senhor cria um problema com quem não devia e criou um problema que não precisava ter. Obrigado.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Presidente, temos uma questão aqui: temos mais algumas inscrições, dos vereadores Laura Sito, Leonel Radde, Moisés Barboza e Idenir Cecchim. No entanto, o Ver. Leonel e a Ver.ª Laura poderão falar posteriormente, quando do encaminhamento da votação do projeto e da mensagem retificativa. Explico: como nós estamos encaminhando um bloco de emendas destacadas, nesse encaminhamento cabe apenas o encaminhamento do autor, no caso feito pelo Ver. Oliboni, e um da bancada, que foi feito pelo Ver. Jonas. Então o Ver. Leonel e Ver.ª Laura poderão encaminhar posteriormente, quando estivermos na votação do projeto, algum de vocês dois, pelo menos.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): O Ver. Moisés Barboza está com a palavra para encaminhar a votação do bloco composto pelas Emendas n°s 01 e 03, destacadas, ao PLE nº 001/21.

VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB): Presidente, colegas, desculpem, são quase 10h da noite, eu não ia me manifestar, mas tem umas fanfarras que acontecem que revoltam tanto quanto o que o Ver. Pedro Ruas disse. Tem umas fanfarronices e uns erros graves.

Eu quero novamente me dirigir ao Ver. Jonas: Ver. Jonas, deixe de ser leviano! Ver. Jonas, se informe melhor. Que o Ver. Jonas, ao invés de jogar lama nas

biografias das pessoas que ele não conhece, que ele dobre sua língua. Ora, dizer que o prefeito Marchezan é primo do diretor do DEMHAB! Isso é um absurdo, é um total absurdo, é um desrespeito à trajetória profissional de um profissional da Caixa Econômica Federal, que é funcionário público tanto quanto o senhor. Estou falando do diretor Mário Marchesan, que todos sabem que é funcionário de carreira da Caixa Econômica Federal.

Vou aproveitar o ensejo para não ficar com sentimento ruim, porque eu fiquei quieto aqui. Ver. Pedro Ruas, o senhor disse que quem ficou no plenário no dia 1º era só a direita, que não tem centro-esquerda, que não tem... Então o senhor reclassificou o PSD como sendo um partido de centro ou de direita, reclassificou o Partido Social Democrata, ou de centro-esquerda, na sua essência, como de direita. O senhor definiu muitas e muitas vezes que o PSOL teve melhor resultado eleitoral – na sua cabeça, por trabalho. Repito, reconheço muito o trabalho de muitos vereadores da esquerda – do PSOL, do PCdoB e do PT –, mas o senhor também tem que lembrar que ser oposição é muito mais fácil, eleitoralmente, do que ser situação, do que ser independente, do que qualquer outra coisa. O senhor não pode respeitar e dizer que um voto urge de respeito e assim desrespeitar outras pessoas eleitas. Vamos deixar muito claro: a eleição não tira os defeitos das pessoas, nem dos partidos, nem das bancadas.

O Ver. Roberto Robaina falou aqui sobre ocupação na Câmara. Ver. Robaina, eu disse para a Ver.ª Sofia Cavedon, no dia da invasão da Câmara, que, mesmo que fosse ela uma mulher de esquerda na tribuna, eu iria lá defendê-la de alguma ameaça externa. Só não vou chamar o que está acontecendo nos Estados Unidos de ocupação. Quer dizer que lá é invasão e aqui não é invasão, é ocupação? Inclusive não vi o senhor se posicionar contra a invasão, que desrespeita o que o Ver. Jonas pediu várias vezes: esta Casa. Respeitar esta Casa é respeitar também na hora de não invadir, para fazer arruaça ou para querer fazer um discurso partidário usando instituições.

Eu quero deixar claro aqui, o Ver. Oliboni disse também que um grupo de vereadores diz que não querem ver o que a população quer, e falou várias vezes sobre 27%. Eu quero lembrar a todos aqui duas coisas para finalizar. Primeiro, eu respeito todos os vereadores e vereadoras de todas as ideologias partidárias, sempre fui muito respeitoso. Vou deixar muito claro, lembrem que isso também tem um significado! Significado que 73% da população de Porto Alegre não elegeu vereadores do PT, do PSOL e do PCdoB – isso também é respeito à democracia. Por fim, como falam do PSDB, a gente fica aqui calado: falam com o Ver. Kaká D'Ávila, que se segura muito, com o Ver. Ramiro Rosário, que se segura muito, diversas vezes com o Ver. Gilson também.

Para concluir, nós estamos aqui e vamos defender os acertos do governo tucano, as reformas que esta Casa ajudou a aprovar que ficam como legado para Porto Alegre, mas isso não significa ser desrespeitoso com tudo que o novo governo virá a apresentar. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para encaminhar a votação do bloco composto pelas Emendas nos 01 e 03, destacadas, ao PLE nº 001/21.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Presidente, eu não vou gastar muito tempo, só preciso repor a verdade e o chamado "respeito é bom". O Ver. Jonas tem uma facilidade de destruir o que se constrói, detonando com a secretaria de habitação. Está lá o secretário André Machado, um homem íntegro, novo, que foi do PCdoB até a eleição passada, que me pediu para ajudar a construir essa emenda da Ver.ª Bruna, mas o PT consegue destruir isso. Primeiro tentou fazer um puxadinho através do Ver. Oliboni, e agora, com esse discurso do Ver. Jonas detonando com a secretaria da habitação, faltando com respeito com o André Machado, secretário, eu não posso ficar calado. O André Machado é um secretário que foi candidato, tem voto, é muito respeitado nesta cidade, e eu não vou permitir que um secretário como ele seja desrespeitado pelo Jonas. Então é isso que eu queria, repor a verdade, e dizer que o André Machado estava, sim, defendendo a inclusão da UAMPA nesse conselho. Era só isso.

(Não revisado pelo orador.)

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Não temos mais inscritos.

Em votação nominal, solicitada pela presidência, o bloco composto pelas Emendas nos 01 e 03, destacadas, ao PLE nº 001/21. (Pausa.) (Após a chamada nominal.) **REJEITADO** por 10 votos **SIM** e 22 votos **NÃO**.

Não estamos colocando o resultado na tela, porque tivemos que abrir em outro terminal e não foi possível conectar pelo Zoom.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Declaro rejeitadas as Emendas nos 01 e 03 ao PLE nº 001/21.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): O Ver. Roberto Robaina registra a intenção de votar "sim" às Emendas nos 01 e 03.

Vereadora Bruna Rodrigues (PCdoB): Eu votei "sim" e apelei ao bom senso dos vereadores e vereadoras. Porto Alegre é a capital do orçamento participativo, da participação popular, que acredita na participação das nossas comunidades, que valoriza os conselhos populares. Eu votei "sim" às nossas comunidades e peço solidariedade de todos os vereadores.

Vereadora Comandante Nádia (DEM): Conhecer a comunidade é importante, saber fazer gestão também, por isso eu votei "não".

Vereador Jonas Reis (PT): Em respeito às associações comunitárias de bairro de Porto Alegre eu votei "sim".

Vereadora Laura Sito (PT): Nós tivemos vereadores aqui, como o Airto Ferronato e o Cassiá Carpes, dizendo que esta Casa era simplesmente uma casa homologatória; nós tivemos vereadores aqui com Giovane Byl defendendo o orçamento participativo e a participação popular. E agora votam contra esse projeto. Eu votei "sim" porque eu sou coerente. Eu votei pela representação da UAMPA e eu votei pela participação popular.

Vereador Leonel Radde (PT): Pelas comunidades e pelo futuro daquela menininha que está com o Ver. Pedro Ruas, eu votei "sim".

Vereador Pedro Ruas (PSOL): Agradeço ao Ver. Leonel Radde a referência à minha netinha Alice. Votei "sim".

Vereador Ramiro Rosário (PSDB): A Ver.ª Bruna chegou na Câmara de Vereadores, não tenho dúvidas, por ser uma mulher forte, uma mulher com voz própria. Pelo que eu estou vendo, a articulação está sendo feita por outros líderes e outras pessoas que acabam prejudicando as propostas da Ver.ª Bruna. Então votei "não".

Vereador Cassiá Carpes (PP): Com relação ao destempero do Ver. Jonas, o senhor tem que ser mais educado; depois a comissão vai receber a UAMPA, mas é muito conselho dando opinião disso e daquilo, e nós precisamos desamarrar a cidade, por isso votei "não".

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Em votação nominal, solicitada por esta presidência, a Mensagem Retificativa nº 01 ao PLE nº 001/21. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **APROVADA** por 24 votos **SIM** e 10 votos **NÃO.**

Vereadora Bruna Rodrigues (PCdoB): Pela insensibilidade dos colegas, pela falta de participação no diálogo da Câmara, pela não oitiva da participação popular, eu votei "não".

Vereador Cassiá Carpes (PP): Votei "sim", para desamarrar a cidade.

Vereador Jonas Reis (PT): Contra as *fake news*, eu votei "não".

Vereador Leonel Radde (PT): Eu votei "não". Estou preocupado com essa questão do calor e pelo tempo de exposição da Ver.ª Laura Sito, que está grávida; quero deixar consignado.

Vereador Moisés Barboza (PSDB): Desejando sucesso ao André Machado, votei “sim”.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Em relação à questão que o Ver. Roberto Robaina coloca sobre os votos anteriores, eu só gostaria de dizer que a gente não estava registrando, porque estávamos registrando os votos no telefone de Bruna Porciúncula, o que não permitia a identificação do voto. Mas já vamos fazer o registro, vereador, em relação à votação anterior, na qual o senhor votou “sim”.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Pergunto se já foi reestabelecido o ar-condicionado nos gabinetes. (Pausa.) É só ligar o aparelho em cada uma das salas.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Em votação nominal, solicitada pela presidência, o PLE nº 001/21. (Pausa.) (Após a chamada nominal.) **APROVADO** por 24 votos **SIM** e 10 votos **NÃO.**

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Declaro aprovado o PLE nº 001/21.

Vereador Jonas Reis (PT): Pelo povo de Porto Alegre, votei “não”.

Vereadora Laura Sito (PT): Pela desqualificação da sessão no que tange a conseguir fazer um debate mínimo, eu votei “não”, porque é o mínimo que se espera frente ao baixo nível que se deu aqui na construção do diálogo.

Vereador Leonel Radde (PT): Votei “não” e agradeço à diretoria e à presidência pelo retorno do ar-condicionado.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Não temos nada mais a tratar.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Agradeço a compreensão de todos por conta do problema no ar condicionado; agradeço a todos que estiveram até aqui conosco. Convoco os senhores vereadores e as senhoras vereadoras para a próxima sessão do dia 1 de fevereiro de 2021. Muito obrigado e uma boa-noite. Estão encerrados a Ordem do Dia e os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 22h24min.)

*** * * * ***